



PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural

ISSN: 1695-7121

info@pasosonline.org

Universidad de La Laguna
España

Cardozo, Poliana Fabíula

A Interpretação do Patrimônio Histórico Romano na cidade de Mainz, Renânia-Palatinado (Alemanha)

PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 10, núm. 1, enero, 2012, pp. 189-195

Universidad de La Laguna

El Sauzal (Tenerife), España

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88123053018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Opiniones y ensayos

A Interpretação do Patrimônio Histórico Romano na cidade de Mainz, Renânia-Palatinado (Alemanha)

Poliana Fabíula Cardozoⁱ

Universidade Federal do Paraná (Brasil)

Resumo: Mainz foi fundada há dois mil anos pelos romanos foi uma importante base desse Império. Teve sua ascensão por dois séculos, quando viu seu declínio mediante ataques de Vândalos. Hoje a cidade guarda recordações dessa era, são elementos expostos como: aquedutos; templos; torres e portões; embarcações; adornos; teatro e outros. A administração da cidade elabora uma brochura acerca, e incentiva sua visita. Esse artigo visa descrever como se dá a interpretação deste patrimônio à luz das ferramentas de interpretação preconizadas pela literatura, sobretudo no documento do ICOMOS relativo ao tema. A questão é relevante quando intenciona demonstrar os usos da interpretação patrimonial como uma metodologia de esclarecimento do patrimônio com o interesse maior de valoriza-lo e ao visitante.

Palavras-chave: Interpretação Patrimonial; Patrimônio Histórico Romano; Mainz; Ferramentas de Interpretação Patrimonial; Valorização do Patrimônio.

Title: The Interpretation of Historic Roman city of Mainz, Rhineland-Palatinate (Germany)

Abstract: Mainz was founded by the Romans two thousand years ago was an important base of the Empire. Had its rise for two centuries, when he saw his decline attacks by vandals. Today the city has reminders of that era, are exposed to elements such as aqueducts, temples, towers and gates; vessels, ornaments, and other theater. The city administration shall prepare a brochure about, and encourages its visitors. This article aims to describe how the interpretation of this heritage in light of the interpretation tools recommended by the literature, especially in the document of ICOMOS on the subject. The question is relevant when it intends to demonstrate the uses of heritage interpretation as a methodology for clarification of heritage with the greater interest of you and appreciates the visitor.

Keywords: Heritage Interpretation; Roman Heritage; Mainz; Tools Interpretation Sheet; Valuing Heritage.

ⁱ Bacharel e Mestre em Turismo (UNIOESTE, Pr/UCS, RS); Doutoranda em Geografia (UFPR, bolsista Capes Pdee). Docente e pesquisadora do curso de turismo da UNICENTRO, Pr.

Sobre Mainz e sobre o patrimônio cultural

Muito se discorre sobre os conceitos que se usam correntemente em textos científicos e até mesmo em brochuras ou outros materiais de divulgação turística, um exemplo disso é o vocábulo patrimônio. Além de muitas definições e conceitos para esta palavra serem obtusas em razão de uma visão estreita do quer dizer cultura (ainda deve-se atentar para o fato de que quase sempre esta palavra ou derivadas são companheiras da palavra patrimônio) não se pensa muito frequentemente sobre a origem dessa palavra, que pode ser a chave para a compreensão e posterior uso adequado em textos e ações turísticas.

A palavra patrimônio, de maneira geral, teria segundo Dominguez (1994) suas origens no latim, e significaria o legado advindo dos pais. O direito ampliaria essa definição para os bens que o indivíduo consegue acumular por conta, sem abandonar o que é herdado. Ora assim pode-se entender que patrimônio de maneira geral é o que se herda e o que se acumula, e, ou seja o que se recebe e se preserva. Se o que se herda é mantido, assevera-se que tenha valor. Valor talvez seja uma das idéias relacionadas a patrimônio de maior importância para sua a compreensão. O conceito básico de patrimônio segundo Camargo (2002, p.95), é o de “bens culturais ou monumentos de excepcional valor histórico e artístico nacional”, é uma definição dura e parcial, pois a idéia de excepcional valor pode variar de uma comunidade para outra, ou mesmo porque exclui o que não é de interesse estritamente nacional, deixando a pequena cultura de lado e levantando apenas o que é considerado por alguns por alta cultura. Contudo, a partir de Camargo, pode-se aferir a idéia de patrimônio como algo que está em conjunto, que tem valor e assim sendo deve ser preservado.

Dessa maneira, o termo patrimônio neste texto será compreendido como sendo o que se recebe de gerações anteriores e se mantém para ser repassado às gerações futuras, sendo ainda e por isso mesmo, dotado de valor. Esta reflexão vai ainda entender o patrimônio cultural, como o acúmulo de bens tangíveis e intangíveis culturais de um povo, que lhe designa valor. Não raro patrimônio cultural de uma localidade lhe dá de cor local suficiente para atrair visitantes: é quando esse patrimônio passa a ter interesse turístico. Muitas são as compreensões de patrimônio cultural e o que se traz aqui é bastante simples, mas eficiente para o que se propõe neste trabalho.

Trabalhar a visitação de patrimônio turístico não é missiva simples. Existem diversas formas de fazê-lo: das mais simples e nuas até as mais complexas envolvendo guias, textos, recursos áudio-visuais, atividades em diferentes horários do dia e da noite lançando mão das distintas imagens que se pode obter do cenário e etc. A esses recursos dá-se o nome de interpretação patrimonial: as possibilidades de trabalhar um patrimônio para a visitação expondo os mais variados níveis de informações visando à valorização do objeto de visitação e ao visitante.

Esse artigo trata de descrever a interpretação do patrimônio material oriundo da herança do Império Romano em Mainz, Alemanha. Esta cidade é a capital do estado chamado Renânia Palatinado no oeste do país às margens do Rio Reno. Com 200 mil habitantes remonta uma vasta história registrada de 2 mil anos (não registrada estima-se que já no período neolítico havia agrupamentos de pessoas no local), com a presença do Império Romano que desde sua fundação a fez capital da região do Alto Reno.

Quando foi fundada pelos romanos, a cidade se chamava Mogontiacum, e era de importância primordial para Roma. A cidade se originou a partir da Legião Castrum, e o plano vale do rio Reno que corta a cidade servia de fronteira natural entre a Germânia do Norte e a vizinha Germânia do Sul, ambas pertencentes ao Império Romano. Mogontiacum esteve comando de Druso, o filho adotivo do imperador Augusto, morto na mesma cidade. A localidade rapidamente se desenvolveu entre os militares e, em seguida, veio a tornar-se um centro civilizado da região, se estima que chegou a ter (entre soldados, civis e sacerdotes) mais de 20 mil moradores. Em Mogontiacum construiu-se toda a infra-estrutura necessária para uma capital romana: templos, aquedutos, teatro, residências, fortalezas e moradias oficiais (castelos), estradas, aquedutos, ponte, porto no rio Reno, termas, muralhas e etc. Isso tudo por volta de 27 dC. A florescência da cidade durou dois séculos, até que, finalmente, no terceiro século, as incursões germânicas na fronteira do Império, foram cada vez mais incertas. A cidade foi murada, mas em 406 sucumbiu à invasão de tribos de Vândalos, Suevos e Alanos: marcava-se assim o declínio de Mogontiacum como capital romana (Predeitura de Mainz)

Muitas ruínas desse período resistiram ao tempo e ainda estão disponíveis para visitação na cidade. São elementos dispostos ao ar livre, museus e salas de exibição específicas. Algumas são réplicas e outras originais. A vasta experiência arqueológica alemã garante um trabalho de fina qualidade na recuperação de peças, e proíbe a construção de um sistema de transporte subterrâneo na cidade em razão do muito que ainda se tem por descobrir abaixo do chão da atual Mainz. São diferentes técnicas de interpretação aplicadas nesses espaços, com recursos igualmente distintos. Este artigo tem como propósito descrever esses espaços de patrimônio com ênfase ao trabalho de interpretação concentrado neles à luz da literatura atinente ao tema, sobretudo o documento do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) denominado Carta para Interpretação e Apresentação de Sítios de Patrimônios Culturais, aprovada em Quebec em 2008.

Interpretação Patrimonial

Interpretação! Possivelmente as primeiras vezes que uma pessoa se vê diante dessa palavra seja na escola, quando se pede para ler, interpretar e escrever com suas

palavras o que entendeu. Quem nunca se deparou com um exercício como esse? A primeira tarefa de ler é talvez a mais simples, mas compreender o que se quer dizer aumenta o grau de complexidade e ainda por cima explicar com suas palavras o que entendeu como prova da efetiva compreensão poder ser bastante complicado, mas compreende-se que só se pode interpretar se entende correto? Nesse sentido, e usando o exemplo pode-se asseverar que a interpretação é um ato intimamente ligado à comunicação: interpretar é receber uma informação e compreende-la para possivelmente repassá-la a outra pessoa.

Levando esta compreensão à questão da visitação do patrimônio, a interpretação patrimonial, pode-se assumir que esta se encarrega de comunicar ao visitante o que aquele objeto de visitação quer dizer em termos temporo-espacial, e o que isso significa para o local onde se encontra, não raro uma interpretação bem feita tem o poder de mexer com a imaginação do visitante e transportá-lo, no campo das idéias, para outro tempo. A tarefa parece bastante simples, mas não o é. Isso porque existem variados tipos de patrimônio, diferentes objetivos para com a interpretação e para isso muitas técnicas de comunicação. Todo esse esforço aguça a percepção do visitante, transporta-o muitas vezes no tempo, inunda-o com a cor local, valorizando assim a visita como um todo: o patrimônio que passa a ser compreendido amplamente e possivelmente após isso respeitado, e quem o visita se sente valorizado ao perceber que todo aquele esforço de comunicação teve como reto a sua compreensão do que é mostrado. É um convite à imaginação, um deleite para os sentidos.

Interpretar o patrimônio pode ser uma possibilidade de converter uma visita em uma vivência. Como ferramenta a atividade pode ajudar sobremaneira a gestão da atividade turística em uma localidade e para tal deve ser considerada como parte-chave do planejamento turístico local, no que tange às experiências do visitante e à integração do visitado com o turismo.

Algumas definições relacionadas ao assunto são preconizadas pelo ICOMOS (2008 p.2, tradução nossa) podem ajudar nesta reflexão, sobretudo para a posterior análise dos dados:

Interpretação: se refere a todas as atividades potenciais realizadas para incrementar a conscientização pública e propicia um maior conhecimento do sítio de patrimônio cultural, neste sentido se incluem as publicações na imprensa e eletrônicas, as conferências, as instalações sobre o sítio, os programas educativos, as atividades comunitárias assim como a pesquisa, os programas de formação e os sistemas e métodos e avaliação permanente do processo de interpretação propriamente dito.

Apresentação: se centra de maneira mais específica na comunicação planejada do conteúdo interpretativo com ajuste à informação interpretativa, à acessibilidade física e à infra-estrutura interpretativa em sítios patrimoniais. Pode-se transmitir através de vá-

rios meios técnicos que incluem (mas não requerem) elementos tais como painéis informativos, exposições tipo museu, trilhas sinalizadas, conferências e visitas guiadas e páginas na internet.

Infra-estrutura interpretativa: referem-se às instalações físicas, os equipamentos e os espaços patrimoniais ou relacionados com os mesmos que se podem utilizar especificamente para os propósitos de interpretação e apresentação, incluindo as novas estratégias de interpretação e as tecnologias existentes.

Intérpretes do patrimônio: refere-se ao pessoal dos sítios patrimoniais que se encarregam de forma permanente ou temporal de comunicar ao público a informação concernente ao valor e à significação do patrimônio cultural.

Sítio de patrimônio cultural: refere-se a um lugar, uma paisagem cultural, um complexo arquitetônico, um sítio arqueológico, ou uma estrutura existente, que conte com um reconhecimento como sítio histórico e cultural e, geralmente, com proteção legal.

O mesmo documento do ICOMOS (2008) conta com alguns princípios que devem nortear a atividade de interpretação patrimonial, a saber:

- Acesso e compreensão: facilitar física e intelectualmente o acesso ao bem;
- Fontes de informação: devem ser baseadas em fontes científicas ou fontes culturais vivas;
- Cuidados com o entorno e com o contexto: o bem deve estar contextualizado e não alijado do entorno;
- Preservação da autenticidade;
- Plano de sustentabilidade: em todos os aspectos que esta prevê;
- Preocupação com a inclusão e participação: deve haver integração dos pesquisadores, comunidade local e outros agentes de interesse; e
- Importância da pesquisa, formação e avaliação: requer atividades constantes para incremento do conhecimento sobre o bem e suas práticas.

Somado a esses elementos, a interpretação patrimonial dispõe de muitas técnicas, algumas podem ser mencionadas: a partir de uma divisão em duas categorias gerais: com pessoal ou sem pessoal. Entre aquelas com pessoal pode-se destacar: exposições, audioguias, trilhas, sinalização, publicações, exibição de vídeos, efeitos de luz e cores, e outras. As que requerem pessoal podem ser exemplificadas em: trilhas guiadas, atividades lúdicas, dinâmicas, demonstrações, dramatizações, eventos especiais, oficinas e outras. A escolha por uma ou outra(s) técnica(s) é livre ao interpretador de acordo com o objetivo que tenha e também público alvo. Cabe mencionar que os destinos turísticos que intencional (ou efetivamente já o têm) público internacional devem pensar na interpretação em idiomas estrangeiros para que ela possa fazer sentido ao público amplo que recebe. Por isso também conhecer o público alvo da ação e ter objetivos claros é altamente relevante para a atividade da interpretação patrimonial.

Nesse sentido, compreender a interpretação patrimo-

nial é muito mais do que dominar os conceitos de patrimônio ou as reflexões sobre as vantagens românticas que essa atividade pode suscitar. Ela demanda atores específicos, conhecimento de público alvo para definir as técnicas e com isso atender aos objetivos propostos e aos princípios gerais. Afirma-se assim que a interpretação patrimonial é sim uma forma de planejar a visitação, e uma forma eficiente, pois proporciona todas as vantagens da preservação do patrimônio agregando uma experiência turística muito mais relevante para o visitante. Contudo, é uma forma de planejar que ainda não se discute amplamente no Brasil. Por isso esse texto traz um exemplo de uma cidade que se preocupa com a preservação do patrimônio e com as formas de comunicá-lo aos visitantes. O que se estuda aqui, pois, pode ser levado para outras realidades do outro lado do atlântico com 1500 anos a menos de história: criativas maneiras de interpretar valorizando o patrimônio criando cor local.

A partir dessas reflexões iniciais parte-se para a descrição do patrimônio romano em Mainz e a análise da sua respectiva interpretação para visitantes com base em suas técnicas, princípios e definições.

O Patrimônio Romano em Mainz: o que há e como é trabalhado

As informações desta seção foram obtidas por meio de observação e tomada de imagens. As informações-chave para o início dessa coleta foram acessadas na brochura da prefeitura de Mainz (Römishches Mainz, s/d) que descreve os traços romanos da cidade.

O primeiro traço descrito no material mencionado trata da 'Adoração, sacrifício, divindades: O santuário de Ísis e Magna Mater'. Esse santuário está localizado no centro da cidade, no subsolo de um pequeno centro de compras, em fato o que existe lá são as fundações do templo em adoração a deusa egípcia Isis e Magna Mater. Em um espaço relativamente pequeno a visitação poderia ser muito desinteressante, mas lá existem muitas técnicas de interpretação: a fundação do templo propriamente dita é cercada, e em volta dela tem um caminho elevado que é todo margeado por informações sobre as deusas e outras divindades que lá foram adoradas. Nas fundações existem algumas simulações de oferendas de frutas, de onde sai fumaça de gelo seco dando a impressão de que há ou houve fogo ali. Projetadas em finas telas no centro das fundações imagens quase translúcidas das deusas que eram adoradas são expostas. O uso das luzes em cor âmbar é intenso e faz com que o visitante tenha uma imagem muito bonita e cálida do espaço. Ao fundo o tempo todo se ouve uma narração, que é uma simulação de um visitante que chega ao templo (há dois mil anos) e ele descreve o que vê, ao fundo da voz existe um burburinho de pessoas e animais como se deveras o visitante que fala estivesse falando de um lugar com muita vida. Existe a projeção de dois filmes: um simula as atividades do templo e outro trata da descoberta dele pelos arqueólogos nos anos 2000. Todas as peças expos-

tas contêm informações de local, data de descoberta e de uso. Algumas peças de adorno, por exemplo, têm ao lado um painel com a representação de uma figura humana e nessa há a demonstração da parte do corpo em que era usada. É uma interessante visita, gratuita (o pagamento é espontâneo), com o ponto baixo de ser tudo apenas em alemão. As fontes de pesquisa são todas acadêmicas. Lá ainda existem muitos livros sobre o assunto e réplicas de jóias e peças que estão ali expostas a venda.

O segundo traço descrito na brochura é 'Antiguidade e Vida: A Coluna de Júpiter', uma coluna de nove metros de altura de Júpiter localiza-se no centro da cidade, ao ar livre, em uma praça. À noite a coluna conta com iluminação que lhe dá destaque na paisagem. "A inscrição ao pé da coluna é uma reminiscência de um capítulo turbulento da história de Roma para o reinado do Imperador Nero. Aqui estão contornos das palavras 'Nero' e 'pró-saudação' que em conjunto quer dizer 'para a salvação de Nero'" (MAINZ, s/d, p.8 com tradução nossa). A coluna foi quebrada em mais de 2000 partes e foram encontradas em 1905 durante trabalhos de construção de uma zona comercial, os pesquisadores estimam que essa coluna fora transportada de Roma para Mainz após Nero ter causado o incêndio de Roma e passar a não ser figura bem vinda na sede do império (MAINZ, s/d). A coluna é repleta de figuras em relevo. Além do material descrito na brochura, outra técnica de interpretação existente é uma placa informativa com os dados da coluna e a fonte de pesquisa.

O terceiro traço tratado na brochura é 'Superior de Engenharia: A ponte romana sobre o Reno', segundo Mainz (s/d) a ponte foi erguida em 27 dC e se estima que tinha 21 pilares de pedra, 18 metros de comprimento e 7 metros de largura e 12 metros de largura. Um mapa indica onde essa ponte fora erguida, mas hoje em dia nada dela restou.

O quarto traço romano apontado na brochura é o 'Dativius-Victor-Bogen': trata-se de um pórtico erguido pelo vereador Dativius Victor, com função de adorno, com inscrições relativas aos deuses Júpiter e Juno no terceiro século d.C (MAINZ, s/d). É uma réplica, a original encontra-se no Museu Nacional Germano-Romano de Mainz, em frente a ele. O Pórtico fica ao ar-livre em uma praça em frente à praça que abriga a torre de Júpiter. Ao seu lado está uma placa com informações detalhadas sobre ele.

O quinto traço romano que a brochura municipal trata é a 'Cultura dos banhos romanos': trata dos restos do hipocausto (sistema de aquecimento) situado na praça Schiller, sem qualquer identificação ou informação além daquela que consta na brochura.

A idéia de uma espécie de aquecimento do piso era descendente de gregos (...). O calor era espalhado por uma fogueira de madeira para os canais, e para o piso chegando a uma temperatura de 25 graus. Algumas vezes, o hipocausto era dotado de equipado com um aquecedor de parede poderia escapar através dos eixos de um tipo de chaminé (...). (MAINZ, s/d, p. 11,

com tradução nossa).

O próximo traço romano descrito na brochura é relativo as 'Testemunhas do culto de Mitra: Altares Consagração': trata de ruínas de um altar de adoração a deus Mitra, localizadas na Ballplatz. Mitra era uma deusa persa e seu culto chegou até Mogontiacum no ano 2 dC. pelos soldados romanos de origem persa (MAINZ, s/d). Essas ruínas estão ao ar livre, em uma área de grande circulação de pessoas, na entrada de um bar. Os efeitos do tempo e da falta de manutenção lhes são visíveis. Há uma placa com informações sobre ela justo ao seu lado.

O sétimo traço detalhado na brochura é alusivo à 'Impressão digital do mundo antigo: A porta romana em Kästrich: trata-se da porta de entrada da cidade murada, localizada no bairro residencial de Kästrich. O que existe em realidade são as fundações dessa porta, estima-se que a porta tinha provavelmente uma base quadrada e dois pisos, com cerca de três janelas laterais (MAINZ, s/d). Essa porta está a céu aberto também, praticamente no quintal de uma residência. Há uma placa com informações sobre ela e um desenho que simula como se estima que era a porta quando ainda era utilizada.

O oitavo traço romano que traz a brochura é referente ao 'Culto romano dos mortos: O Drususstein': trata-se de uma grande torre onde ocorria o culto anual à morte de Druso (fundador e governante da cidade e filho do imperador Augusto), era nesse memorial que os soldados prestavam-lhe suas homenagens. (MAINZ, s/d). Essa coluna situa-se dentro da cidadela, com muitas informações em placas e desenhos que simulam como seria o espaço no período. A torre fica ao ar livre, ao lado do museu da Marinha Antiga, mas o museu não pode ser visitado porque está fechado para obras.

O nono traço romano trazido pela brochura intitula-se 'Como a água chegou ao acampamento legião: as pedras romanas': A cidade era um importante posto militar e era necessário que se garantisse o abastecimento de água para o manutenção deste posto. Para tal foi construído um aqueduto para transportar a água aos acampamentos militares e aos civis, e esse aqueduto era considerado o maior ao norte dos Alpes: eram aproximadamente nove quilômetros de extensão e os pilares tinham 25 metros de altura. Hoje não passa de nove metros e restam apenas ruínas deles (MAINZ, s/d). Os pilares do aqueduto podem ser visitados em um parque, aberto ao ar livre. Eles estão enfileirados margeando uma pista de caminhada. Lá se encontram placas explicando todo o sistema de coleta e distribuição de água e uma figura simulando como era a forma desse engenhoso sistema.

O último traço romano em Mainz apontado na brochura faz referência ao 'Espaço para dezenas de milhares de pessoas: O Teatro Palco Mogontiacum': Da mesma que as termas, o teatro é um elemento fundamental na vida social romana, e Mogontiacum não fugia a regra das grandes cidades romanas de ter um teatro, que foi descoberto no começo do século 20 sob uma estação de trem o que era o maior teatro ao norte dos Alpes com um auditório de 116 metros de largura, um palco de 42

metros e lugar para 10 mil espectadores (MAINZ, s/d). O Teatro é localizado ao lado da estação de trem, e lhe empresta nome: Römischer Theater Bahnhof (estação de trem Teatro Romano), e ainda está em processo de escavação, mas as fundações já são visíveis e podem dar uma boa dimensão do que foi há dois mil anos. Ainda não está liberado para visitação, portanto as ferramentas de interpretação ainda são inexistentes.

Além dos traços relatados na brochura, ela ainda menciona os quatro museus da cidade, que têm acervo relacionados aos romanos:

Landesmuseum Mainz: "O Museu do Estado de Mainz, tem 200 anos e é um dos mais antigos museus na Alemanha. Abriga a impressionante coleção de arte do estado de Renânia-Palatinado, onde se inclui a história romana de Mainz do século 1 ao 4 dC." (MAINZ, s/d p. 19). Embora a brochura indique o museu, o acervo relacionado aos romanos é escasso e o que há é relacionado ao período final da dominação romana na região. Algumas peças relevantes do acervo estão disponíveis apenas para pesquisadores aberto mediante reserva e justificativa científica. Contudo, o que está disponível no museu apresenta boas informações sobre a origem das peças, material confeccionado, onde e em que situação elas eram usadas. Além disso, o museu tem alguns itens de interatividade e o que concerne ao acervo romano existe uma chapa de argila mole na qual se pode escrever e fazer desenhos à moda romana por meio de moldes. O museu tem audioguia em diferentes idiomas (alemão, italiano, inglês, francês e espanhol). Algumas informações são expostas em placas em inglês além de alemão. A entrada custa €5,00 e é possível tirar fotos. O museu tem além de uma cafeteria uma loja com muitos livros sobre o império romano.

Museu da Marinha Antiga: Abriga os restos de seis navios romanos que eram parte da frota romana do Reno. Também permite que os visitantes possam ver por trás dos bastidores para o laboratório de pesquisa e para a casa do workshop. (MAINZ, s/d). Como já mencionado, esse museu estava fechado para obras.

Museu Romano-Germânico Central: Com o objetivo de pesquisar e restaurar tem uma coleção sobre os períodos pré-histórico, romana e medieval. (MAINZ, s/d). Com entrada grátis e sem possibilidade de tomada de fotos o museu tem um rico acervo de peças do período romano encontradas em toda a Europa dividido por local onde o império tinha atuação, religião e guerra. São muitas esculturas, bustos, painéis em mármore, jóias, acessórios e armas, mapas e figuras demonstrando os trajes da época. Além dessa sala o museu tem uma grande biblioteca dedicada ao tema.

Não mencionado na brochura, mas existente dentro da universidade existem duas partes dos aquedutos. Além de não estarem na divulgação turística da cidade as peças estão um pouco descontextualizadas do tema, pois são 3 partes do aqueduto, situadas na área de esportes da Universidade de Mainz sem qualquer placa ou outra indicação de o que são ou representam.

O patrimônio romano de Mainz versus as preconizações da ICOMOS

Tendo como norte os ditames da ICOMOS, explica-se que o patrimônio romano de Mainz é trabalhado de diferentes formas pela prefeitura da cidade. Todas as peças são tratadas de forma individual, elas não são encaradas como sítio ou conjunto. À exceção da Ponte, todos os atrativos podem ser visitados (considerando os museus abertos a visitação), todos os elementos contam com placas interpretativas com informações sobre o período e uso dos elementos bem como a fonte de pesquisa utilizada, isso não se aplica ao Hypokaustum pois este não conta com nenhuma placa interpretativa e também as ruínas do aqueduto da Universidade se quer constam na brochura turística.

No que diz respeito ao entorno, esse elemento merece maior destaque: algumas peças estão bastante fora de contexto tais como o Hypokaustum e Römische Weiheltäre que são peças soltas no meio de duas praças. A Torre de Jupiter e a Porta Dativius Victor Bogen estão em frente uma da outra em uma área antiga da cidade que ladeia o rio Reno muito próxima de onde se indica a ponte romana. Os outros elementos são mais bem contextualizados ao seu entorno ou ao menos não se apresentam de maneira tão solta como os primeiros mencionados.

O quesito da autenticidade não se aplica ao tema. Ou talvez fosse mais sábio dizer que a autenticidade teria que ser mais amplamente discutida como conceito. Mas o fato é que sim o que há ali exposto é alusivo a um importante e longo capítulo da história registrada da cidade e pode-se até arriscar-se dizer da civilização ocidental.

O quesito de pesquisa pode ser aplicado ao caso, pois o Museu Germano Romano e o Templo de Isis são também locais de pesquisa e divulgação delas, disponíveis aos visitantes por meio de bibliotecas. Outros lugares como o Museu do Estado comercializa livros a respeito do tema, e isso também é uma forma de divulgar e interpretar.

A preocupação com a inclusão e a sustentabilidade são elementos de difícil mensuração e que possivelmente mereceriam uma discussão mais ampla em termos conceituais, observações mais extensas e entrevistas com os interessados. O artigo não se preocupou sobremaneira com esses aspectos.

As técnicas de interpretação utilizadas são variadas, e aqui não se podem ignorar além das mencionadas ao longo das descrições dos elementos, a própria brochura, centro de informações turísticas e livros comercializados nos museus também merecem menção.

Conclusão

A interpretação do patrimônio é muito mais do que uma técnica de planejamento, é uma forma de otimização da visita, valorização do patrimônio e do visitante. Um turismo competitivo e atual não pode ignorar a valorização desses elementos mencionados, ele deve ser capaz de a cada momento, e com auxílio das técnicas adequadas de trabalho, demonstrar o novo, o belo e a realidade. Nesse

sentido, a interpretação do patrimônio é de fundamental importância, pois ela tem a tarefa de contar uma ou mais histórias, envolvendo os interessados na visita. Ela, a interpretação do patrimônio, pode emocionar e fazer o visitante se transportar mentalmente a outro tempo e ainda provocar a difusão da mensagem do visitante a outros visitantes potenciais.

A interpretação toca o visitante, fazendo com que ele compreenda em profundidade o que visita, com isso a interpretação também valoriza o próprio patrimônio do qual se encarrega, quando dá a conhecer e a compreender. Pode ainda a interpretação fazer com que o visitante leve consigo mais do que uma experiência turística, mas uma mensagem que possa modificar seu modo de pensar e agir sobre o patrimônio visitado, outros patrimônios ou outros aspectos relacionados ao tema da visita. Isso tudo faz com que esse lugar seja mais do que um atrativo turístico, mas um lugar de emoção e vivência turística, o qual a sua imagem sempre evoque memórias.

Quanto ao morador do lugar, não se pode ignorar, cabe mencionar que vai viver em lugar que é valorizado por visitantes, mas que antes foi valorizado e conhecido por ele mesmo; e que os seus lugares de memórias serão sempre guardados para as gerações futuras.

No que toca ao patrimônio cultural romano de Mainz muitas são as técnicas e os níveis de interpretação utilizados, algumas realmente são intensas, ao passo que outras são bastante simples e até ausentes. Existe uma clara diferença entre o patrimônio in door ou out door, sendo o primeiro muito mais criativamente interpretado, criativo, tocante e esmerado em termos de informações e formas de comunicação. O Templo de Isis é o grande exemplo desta sensibilização interpretativa. E o exemplo mais claro da não sensibilidade interpretativa é o Hypokaustum, ou ainda as ruínas do aqueduto localizadas na Universidade, que não contam com interpretação de nenhuma espécie.

O patrimônio romano é sem dúvida herança de uma importante etapa histórica da cidade e até mesmo do Estado, e por essa razão esses elementos estão bastante visíveis no centro da cidade em diferentes pontos, mas quando os elementos não são bem sinalizados e/ou com informações visíveis eles podem passar despercebidos aos visitantes ou mesmo aos locais, perdendo seu sentido e importância e passando a ser mais um elemento disperso pela cidade, o que se comprova pela ausência de visitantes nesses pontos.

Aqueles que têm a interpretação mais intensa, com diferentes técnicas, certamente são os que também têm maior apreço dos moradores locais, são sempre mencionados por eles e inclusive no centro de informações turísticas são sempre indicados para visitação e constantemente são avistados visitantes nesses lugares. Isso foi muito flagrante, cada vez que a autora pedia uma informação ou mencionava os estudos sobre o patrimônio romano na cidade, os moradores locais sempre indicavam os elementos que não casualmente eram os mais bem interpretados, os quais podem ser apontados como lugares marcadores da identidade romana na cidade.

Aqui se diz que os elementos mais mencionados pelos moradores locais não eram casualmente os mais bem interpretados, pois se crê que a interpretação patrimonial não é neutra nem desproposita. Ela tem uma mensagem clara e uma intenção explícita. Muitas vezes um elemento é mais bem interpretado do que outro não por casualidade de veras, mas sim para que efetivamente se dê maior ênfase a um do que a outro ponto nas visitas, menções ou ainda construção de identidades. Tratar os elementos como conjunto talvez seja uma maneira de equilibrar a interpretação patrimonial, não deixando discrepantes diferenças entre um lugar patrimonial e outro, como é o caso de Mainz.

O caso de Mainz traz algumas especificidades que merecem destaque nessa altura do texto: as informações dadas eram todas com fonte de pesquisa confiável e não raro eram de professores pesquisadores da Universidade local, e isso era sempre divulgado; há uma quantidade expressiva de material gráfico, tais como brochuras e livros a respeito do período romano em Mainz e Europa em geral a disposição nos lugares fechados que foram visitados; e o Museu Germano Romano merece destaque por contextualizar o império romano quando dispõe de um acervo que trata de todo o império, não apenas da cidade de Mainz ou entorno. De modo que, para o visitante interessado em estudar e/ou visitar o patrimônio romano de Mainz ou ainda europeu em profundidade, haverá muita fonte de pesquisa e locais para visitar. Mas para isso, o visitante vai precisar de uma dose de paciência e persistência para poder ver tudo, considerando que alguns pontos não são de fácil acesso ou ainda não estão disponíveis o ano todo.

A partir desse estudo, pode-se aferir que a interpretação do patrimônio é importante para a contribuição da visibilidade e da compreensão da identidade cultural de uma localidade, o que muito contribui para o fomento de uma possível fruição turística de qualidade para os moradores e para os visitantes. O exemplo que aqui se trouxe, tão distante da realidade brasileira ou até mesmo sul americana no que diz respeito à temática da interpretação, pode ser usado certamente como exemplo de formas de interpretar elementos patrimoniais e inclusive alerta para algumas maneiras inadequadas de exposição do patrimônio.

O patrimônio, pela sua definição, é o que se herda, se mantém e se valoriza para passar às gerações futuras, e assim, deve ser tratado de maneira uniforme entre os elementos que o compõe. Isso realmente não acontece em Mainz como se pôde perceber: o que era a céu aberto recebeu menos técnicas e esmero na interpretação do que o que não era à céu aberto, mas ainda assim ficam os bons exemplos da biblioteca do Museu Germano Romano, do Templo de Isis e a Porta da Cidade Romana: além da primeira ser importante fonte de consulta os outros dois apresentam maneiras de demonstrar ao visitante como era há dois mil anos o lugar que se está visitando hoje, permitindo com o que o visitante efetivamente compreenda a mensagem: isso é interpretar, é fazer-se entender por meio do patrimônio sensibilizando e ensinando ao visitante.

Referencias

- Camargo, Haroldo Leitão.
2002 *Patrimônio Histórico e Cultural*. São Paulo: Aleph.
Dominguez, L. N.
1994 *Relevamiento turístico: propuesta metodológica para el estudio de una unidad territorial*. Santa Fé (Argentina): Centro de estudios turísticos Instituto superior de turismo Sol.
Icomos.
2008 “Carta ICOMOS para Interpretación y Presentación de Sitios de Patrimonio Cultural.” Quebec (Canadá), 2008. Disponível em: http://www.international.icomos.org/charters/interpretation_sp.pdf. Com acesso em 23 de fevereiro de 2011.
Prefeitura da Cidade de Mainz.
(s/d) *Römisches Mainz: Lebeu Sie Mainz – Rhein Main Europe*. (brochura). S/L.

Recibido:	17/05/2011
Reenviado:	04/07/2011
Aceptado:	09/09/2011
Sometido a evaluación por pares anónimos	